

ANNO I.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

N.

A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATYRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO RUA DOS OURIVES N. 52, 1º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA COSTA & MELLO



O TRADUCTOR DO ROMANCE

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

A RABECA

Sabbado, 8 de Julho de 1871.

Meus caros amigos. Após a desastrada morte do Dr. Matheus de Andrade, uma das glórias da cirurgia brasileira, como que uma nuvem de tristeza passa por todas as fronteiras. O rabequista por seu turno sente-se penalizado e não pôde deixar de lastimar tão grande perda. Bem affirmam os modernos philosophos existir no homem — intelligencia encarnada — segundo Aristoteles, um poder supremo ás suas forças, que denominam vontade fatal. A morte do Dr. Matheus de Andrade foi uma fatalidade; convém que seja respeitada e guardado sobre ella o silencio devido: nada de commentarios.

Parce sepultis.

Aria

(A little of all)

Terça-feira, S. Ex. o visconde do Rio Branco convocou o partido conservador para uma conferencia politico-ministerial e não esperou tão bom exito.

Os amigos de S. Ex. não faltaram; e qual será a consequencia de tanta adhesão? *hoc opus hic labor est...*

Falharão ou não os calculos do eminente estadista?... Pegarão ou não as bichas de S. Ex. *dicant dessidentes.*

O que é certo é, que convém uma solução qualquer: o partido está ou não pelas tricas do ministerio?... Nada de desfarce. A opinião publica exige o levantamento do panno no theatro do governo.

Abaixo o ministerio!

E' necessario que a soberania nacional não seja uma chimera. A constituição assim o quer. E para que tanto mysterio no poder que ella delega?

Porventura quererá o illustre visconde do Rio Branco fazer do ministerio uma quasi regencia ou ditadura, como S. Ex. entender?...

S. Ex. acha-se com animo disposto para isto: é uma disposição, como outra qualquer; mas ha de vir a reacção e S. Ex. terá então de dizer, parodiando Boileau:

E' em vão que ao poder affouta criatura
Pensa attingir do bom governo a altura!

Acaso S. Ex. já chegou a um accordo com o Exm. Muritiba?... E o Sayão o que dirá?... Quem sabe?... O povo conhece o Sr. Tosta, sabe que elle quebra e não verga como qualquer Leitão, embora... Como quer que seja, ahi está o portentoso Desembargador Araujo Góes, a quem faremos lembrar esta quadri-nha:

Ha homens que tem cabeça,
E outros que tem cabaça
E já dizem que o tal Góes
E' desta ultima raça.

Cavatina.

Phenix Dramatica. — Deixou de ser o que era para tornar um *panorama de Lisboa e Porto*, onde o devoto de Baccho na pessoa de Arêas, foi arranjar um *casamento singular no viveiro de Frei Anselmo*, que ainda falla sobre a *lotação dos Bonds*, em que ultimamente appareceu a *rainha Crinoline*, que, como sempre tem servido de admiração publica.

Gymnasio. — Os quadros de Portugal devidos ao engenho de Henrique Nunes inspiraram no Taborda um *amor londrino*, que o traz pelos cabellos, por causa do diabo atraz da porta, que foi dizer ao Tio Torcato que apesar de estar em Julho ia ter grandes *trovoadas de Maio*. A ordem é *ressonar*, para as *eleições*, até que appareça uma *luz e sombra*, diz o criado de dous amos. Ressonemos.

S. Luiz.—A peccadora e mãe apresentou-nos a *Fernanda*, que é a propria morgadinha de *Val-Flôr* — *mutatis mutandis* — segundo dizem as pupilas do Sr. Reitor, sem ser as do Sr. Pacheco.

Lyrique Français ou Alcazar.

A *belle Hellene*—Irma Marie, e *La fille du regiment*—Arnal, fizeram taes cousas, que foram tirar o *Orphée aux enfers*, que tem aticado o enthusiasmo dos rapazes. Tudo marcha as maravilhas, nada resta a desejar.

Parabens ao Sr. Arnaud. Agora sim é que se pôde dizer que as noites do Alcazar são verdadeiros luares, graças as estrellas parisienses, Irma-Marie, Arnal: e Vial e aos cometas Puget, Dubois, Rosier e Martiniau.

Lyrico Fluminense. — *Hamleto*, *Sardanapalo*, *Luiz XI* e *Othelo* jogam as cartas no provisório.

Rossi, o genio da tragedia os contempla: admiremos o genio!

D. Pedro II.—A *Norma* do mavioso Bellini e o *Trovador* do jovial Verdi tem feito as delicias deste pantheon lyrico. Escalante Pasi, Gasc, Ordinas e Lelmi, desempenharam bem e foram dignos de applausos. Só de uma cousa se resente o theatro: a falta de acustica. Aqui para nós. o D. Pedro II não serve para a companhia lyrica, que é sem dvida merecedora de melhores juizos do que os que ultimamente tem feito o gazetilheiro do *Jornal do Commercio*.

Chegou o barytono absoluto Mazzoni.

S. Pedro d'Alcantara.—As tentações de *Satanaz* continuam aqui na terra. Grande cerração no mar faz com que se patenteie o *Milagre de Nossa Senhora de Nazareth*, tão apreciado pela classe caixeiral.

MARCOS DEL CASTRO.

Afinações de Rabeca.

SÃO APUROS:

Receber-se dinheiro, na presença da pessoa, a quem se tem dado a desculpa de não lhe valer por falta de cobres.

Gastar-se o tempo e a paciencia em qualquer joguinho, e ser victima de um beijo.

Pagar-se duzentos réis, ou um *bond*, do largo da Carioca a rua do Gonçalves Dias.

Ter-se grande necessidade de acender uma vela, e falhar o ultimo phosphoro que resta.

Ser atacado de horriavel dór de ventre no meio de uma contradança.

Querer-se passar por solteiro, e na presença d'aquella, a quem se pretende fazer rapa-pés, vir um amigo, e perguntar pela saude da mulher e filhos.

Comprar-se relógios de senhora, principalmente sendo elles do novo systema, do autor o Sr. *Ventre Livre*.

Pretender-se jantar com um amigo, e o encontrar já tomando café.

Não encontrar no baile a namorada.

Na presença de uma mulher ciumenta, vêr-se forçado a gabar a belleza de uma dama.

Saber-se que o sogro está completamente arruinado de fortuna, oito dias depois de casado.

SALVATORI ROSA.

Cançoneta.

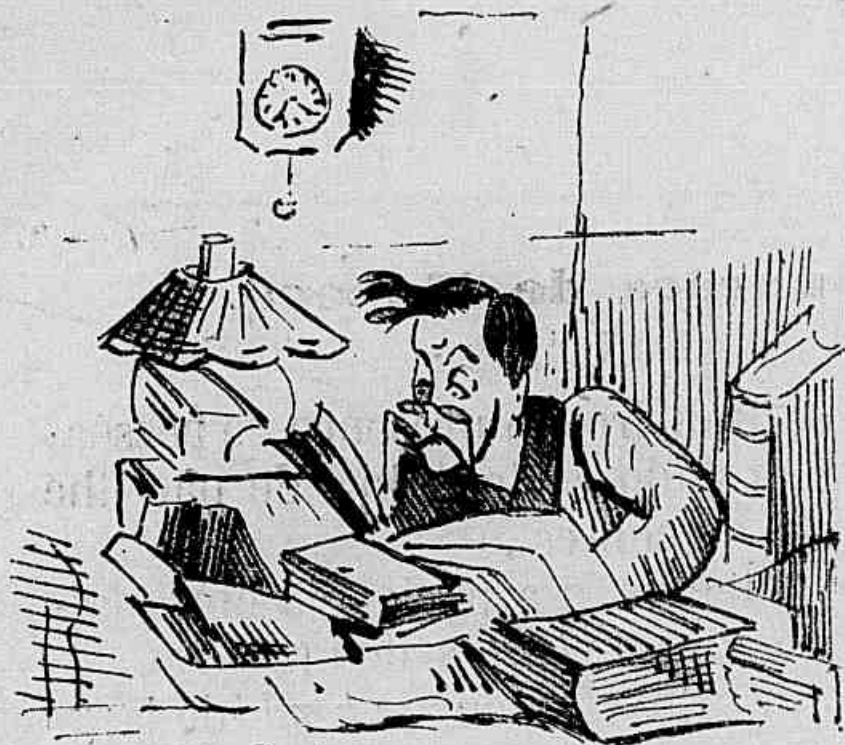
MOTTE.

*Auzente.... de ti distante
Tenho a morte na minh'alma.*

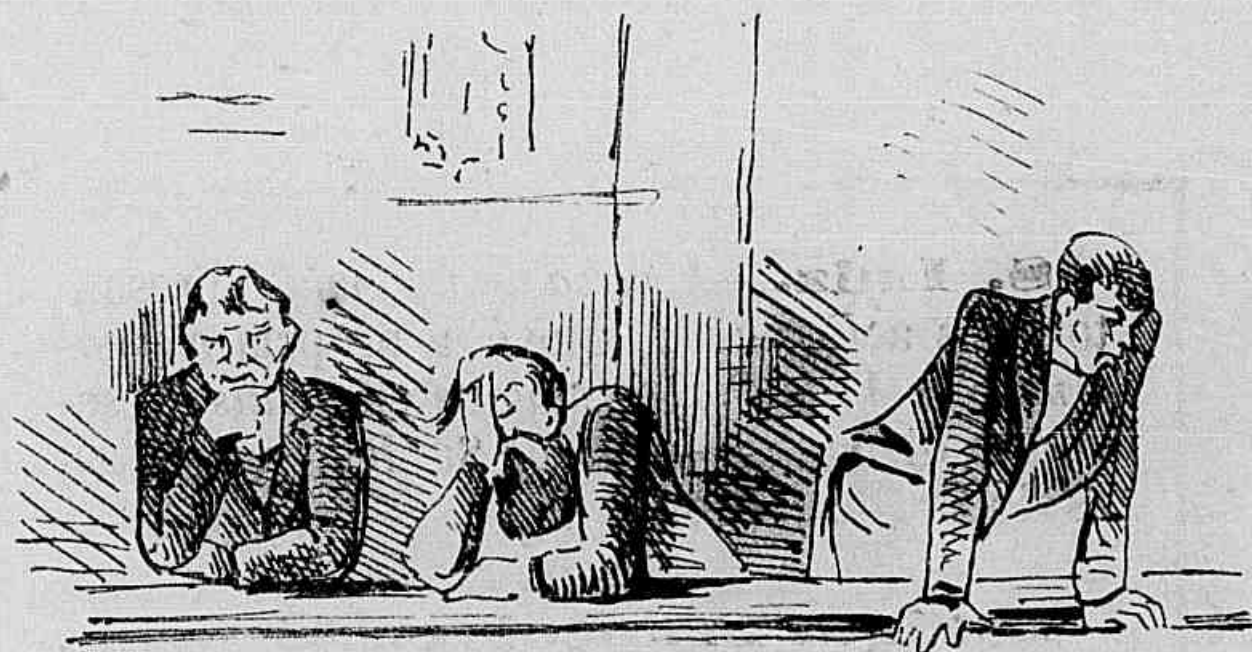
GLOZA.

E' de todo peito amante
Carpir o seo triste fado,
Por isso vivo magoado
Auzente.... de ti distante!...
Ai! nessa vida inconstante
A minha dór não se acalma,
Vivo n'uns mares sem calma,
Já não tenho uma esperanza,
De soffrer meo peito cança
Tenho a morte na minh'alma!

GODOFREDO AUTRAN.



O Defensor do Juca Feiticeiro, pondo a livraria abaixo a ver se encontra algum formulário para livral-o assim como se tratou do ventre livre.



Ora quem diria que esta casa hoje estaria tão esplendida, mas quem se ufana com isto é o negrito porque ganha importancia.



Am!.. Você é que é o tal Juca Rosa, que pena!... tão bonitinho... vai ser condemnado!..



— Ora esta! não quererei que entremos no Jur. 2...
— Senhores, nós também somos testemunhas do processo do gallo preto; queremos ver se o pai cambombo é o mesmo.
— Meus amigos, nunca vimos se fazer cartões de convite.
— Olhe, aquelle convidado já vendeu o bilhete por 8.



— Meu compadre, olhe venha cá, aonde vão vocês com tanta pressa?... Olhe na camara está se tratando do allimento livre, e você que tem aquellas cabeças d'alcatrão?...
— Qual agora não quero saber d'isso, quero ver o julgamento do pai cambombo, para assim ficar tranquillo... e...
— Não dê ouvidos marido, vamos senão não achamos lugar.



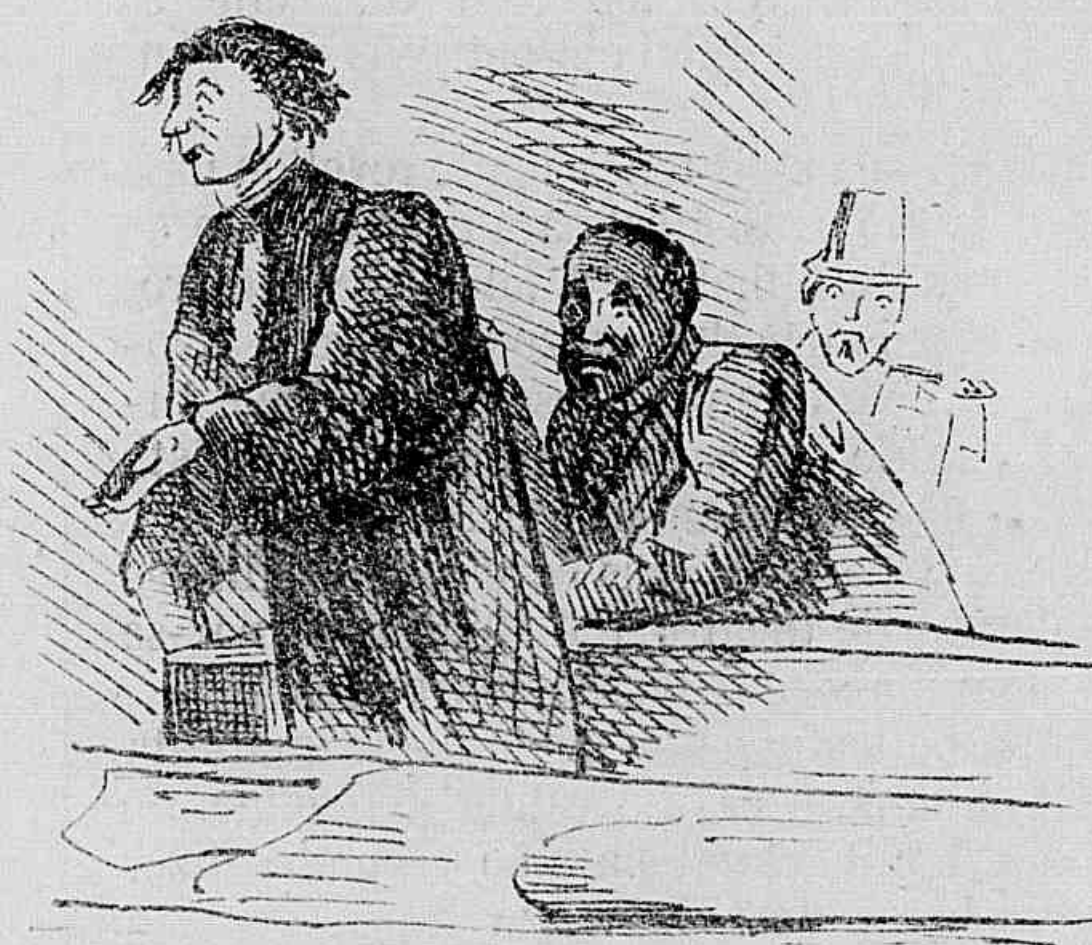
Meus senhores, pela ordem de S. Benedicto, não fação rumor, qae enterrotem o sarão.



—Então VV. EEx. minhas senhoras, tam-
bem vierão? nós logo viamos que VV. EEx.
não poderiam deixar de comparecer a um
tão lúcido sarão.



—Senhores, olhem, já não
—Tenha ou não tenha, eu tenho cartão,
tambem fui convidado.



—Senhores, o meu feitor e inocente, e culpado são os
que nelle acreditavão e consultavão-no; é verdade o que vos
digo, não vedes a Paciencia e a Constança que elle apre-
senta?... merece a vossa protecção!... Elle senhores! não fazia
mais que por divertir e divertir-se com as pessoas que o pro-
curavão, dava os seus soirées aonde tinha convicção de que não
era mais que um simples passatempo. A irmandade de S. Cosme
e S. Julião, era a que elle professava, são Santos muito feste-
jados por gente que o acompanhava. O rei mabaça e o Deus
manipão, são os seus ídolos, não o castigveis porque os ado-
rava, pois que outros adorão o Sol (da China)....

(Continua)

Ar. 7...
do processo, também assistimos muitas vezes as secções e festas
é o mesmo nosso querido Juca Rosa!...
de comites para assistir a um julgamento, isto sempre foi publico,
por 8....

Final

O rabequista antes de terminar pede aos seus apreciadores que releve os innumeráveis erros typographicos do ultimo numero da *Rabeca*, visto como por estar ausente deixou de vir corrigir as provas de paginação, que correram á revelia.

MARCOS DEL CASTRO.

Romancete

CASTRO URSO

Havia na cidade de Cafarnaú um homem chamado Castro Urso, cuja fealdade era tão extraordinaria, que fez com que elle se tornasse uma notabilidade entre os seus conterraneos.

Desde a sua mais tenra idade revelou uma tendencia tão irresistivel para o *cambio* não de *letras*, mas de bilhetes de loteria e theatro, que seus pais não lhe quizeram torcer a vocação, se bem que desejassem que elle estudasse afim de ser para o futuro um estadista de mais no grande imperio das Pataratas.

Castro Urso era pois *cambista* de bilhetes de loteria e de theatro, e d'ahi veio tornar-se o homem mais popular de seu tempo.

Tinha pouco mais ou menos seus quarenta e tanto annos, e era de estatura regular. Se não era bonito, tambem não se podia dizer que era horrendo. Tinha sua graça.

Seus olhos lançavam sempre uns olhares languidos e tinham uma certa expressão de piedade. E seu famoso par de beiços se entreabriam para deixar passar um suspiro, que logo entrava-lhe pelas narinas sempre abertas, como se estivessem tomando o fôlego de algum queijo do reino. Sua bocca não era pequena; e quando se abria para receber alguma empada, deixava ver uma dentadura tão enorme, que bem rivalisava com a de um mastodonte antideluviano.

Todos o temião nestas occasiões: pois elle era capaz de comer um boi inteiro.

Como ente racional, não era destituido de intelligencia, e até tinha grande sagacidade, embora teimasse sempre que a metade de cinco era trez. Dizem que tinha uma loquacidade espantosa, se bem que nunca fosse parlamentar, e nada dissesse de aproveitavel.

Era de pouco riso, porém dotado de uma sensibilidade infantil, pois que com a noticia da morte de um seu canario chorára tanto, que quasi se affogára em suas proprias lagrimas, que saltaram de seus olhos, que pareciam duas fontes a desaguar.

Castro Urso, emfim, era um bom homem, tirando-se-lhe o que elle tinha de máo.

Por ser muito deligente e andar noite e dia nos misteres de sua profissão seus pés cresceram tanto, e tanto se achataram, que chegou a calçar quarenta e sete e meio.

Fumava bons charutinhos de vinte réis, e não podia passar por um botequim, que não entrasse para matar a sede com alguns copos de sorvete, que virava-os de uma só vez e era sua paixão dominante.

Comia por dez homens e era um macaco por bananas.

Contam que certo dia tomando uma pitada de rapé dera um espirro tão forte, que rendera das virilhas, razão porque deixara tão fatal, quanto prejudicial vicio.

Após este acontecimento sobrevieram-lhe outros muitos ainda peiores, pelo que tornou-se Castro Urso um ente philosopho.

Uma occasião estava elle na porta de um theatro com ares de conquistador e um pouco alegre, quando uma sucia de capoeiras vieram chalaçar com elle. Cada qual mais o provocára, e Castro Urso sempre immovel e possuido de um certo sangue frio inglez! Então um dos mais gaiatos atirou-se a elle e deu-lhe uma encapellação, que foi acompanhada de estrepitosas gargalhadas e assobios.

Cego de raiva e como um possesso o nosso heróe desencapellou-se, e procurou uma

arma para vingar-se de uma tal afronta, mas debalde.

Nenhuma pedra, um páo, nada havia de que Castro Urso pudesse lançar mão! Afinal, oh! felicidade inaudita! lembrou-se de seus sapatos e tirando-os dos pés investio contra os seus provocadores.

Parecia um Sansão!

Depois desta luta encarniçada, ou antes descabellada, em que o nosso heróe triumphara, suando por quantos póros tinha, recolhera-se para casa, e dera expansão ao seu jubilo.

Desta vez porém não fôra menos infeliz do que na rua.

E' que indo se deitar mesmo vestido rasgaram-se-lhe os fundos dos calções, e... oh! fatalidade! eram os unicos, que possuia!

Já não havia que duvidar, elle mesmo estava convencido de que nascera predestinado para o infortunio, e começou a fazer versos: deu para poeta.

Alguns mezes depois Apollo, tinha mais um adepto e as musas, mais um cantor.

Castro Urso era um trovador de quatro costados.

E para prova disto, ahi vão alguns versos, que o nosso heróe dedicou a certa dulcinea, que fez brotar em seu peito enregelado a mais ardente paixão.

A MINHA AMADA DONDON

Desalento furibundo

- « Mulher, tu és o fantasma de meus sonhos!
- « Eu sinto por ti uma paixão damnada!
- « E lembra-te que tudo neste mundo...
- « Ha de acabar em pó, em cinza e nada!

- « Eu sou teu cachorrinho, e tu minha senhora
- « Não deixes de beijar-me, e dá-me um teu abraço!
- « Senão damnado fico, e tudo está perdido,
- « Ferro-te o dente... e então te despedaço!

- « Olha que eu sou temivel! Tu és fraca!
- « E não brinques commigo—Castro Urso—
- « Não te esqueças de mim! anda direito
- « Vê que eu morro e não mudo de meu curso!

- « Tu és a borboleta!!! eu sou o cravo!
- « Tu és a viração! eu sou o barro!
- « Não me sejas ingrata, vem beijar-me
- « Senão na catacumba já esbarro!

Como estes versos de arromba Castro Urso fez outros muitos, que deixou a posteridade e obteve o affamado nome de trovador—non-plus-ultra.

Seus conterraneos, vendo tal prodigio, não mais olvidaram e trataram de o eleger para votante nas eleições primarias, e, se não fosse a opposição de então e a dessidencia dos partidos, o nosso heróe estaria deputado... e quem sabe?... talvez... barão!...

Foi assim que Castro Urso tornou-se um vultó e chegou a representar nos theatros a *cabeça fallante*, cousa admiravel e espantosa.

A fortuna deixou de ser adversa e tornou-se então amiga do nosso *Cid de surtu*, que tirou na loteria a sorte grande. E Castro Urso, de bonachão que era tornou-se logo um emproado e atrevidão, como succede a muita gente de gravata lavada.

Mas o que era a felicidade em pouco tempo se transformou em infelicidade, pois que todos os predilectos de Castro Urso, vendo que elle se tornava cada vez mais enfatuado, o despresaram, e viraram-lhe as costas.

Isso porém não foi nada, porque o nosso heróe, considerando-se um genio, e com a sorte grande da loteria, emprehendeu fazer uma viagem para Bobeá, onde, dizem, viveu folgada e milagrosamente, sendo depois arrebatado aos ares por um duende.

Sic transit gloria mundi.

ELMANO NATURA

ANNUNCIO

SAHIRA' BREVEMENTE

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

TRADUÇÃO DO

Dr. Mello Pitada

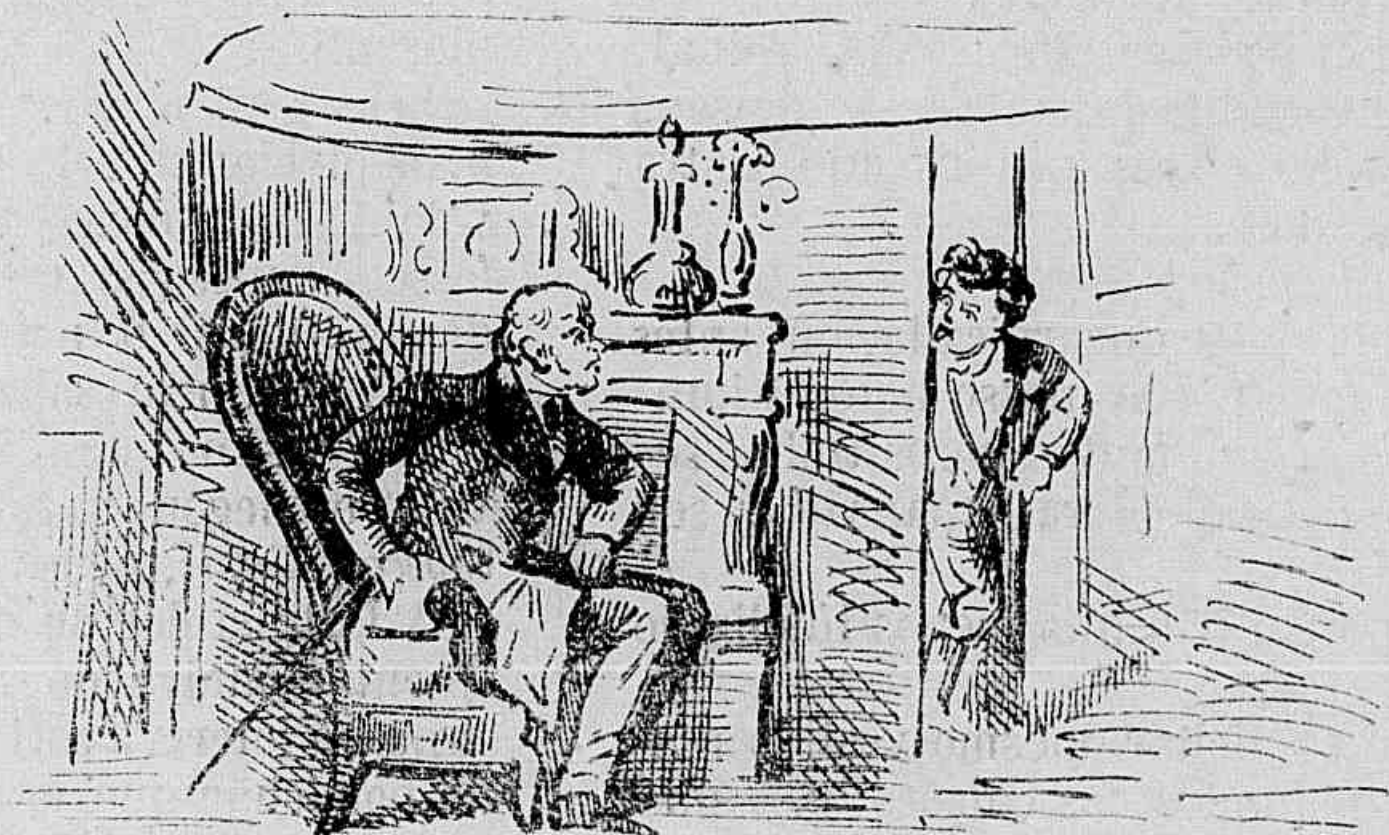
Um volume nitidamente impresso e brochado

5000

Assigna-se na

86 Rua da Quitanda 86

Typ. de F. A. de Souza, rua do General Camara n. 113



- Cachorro não tens que fazer, teu pai não te deu educação?...
 — Um... Um... bem feito ficou com o ventre livre de suas negras, agora falta o seu, e se quizer tome purgantes



- Mira mi estrella matutina: si no fuese por la cabellera rubia y tu honestidad, juraria que el individuo que en este instante ha salido era lo Sinor D. Diogo.
 — Non mi cara e sympathica Senhorita you sou lo mesmo que lo velho que tengo dirigido los destinos de vossa casa.
 — Mui bieno, you reconheço um caballero mui esbelto e estima com veras sua amizade.